

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Fortaleza | CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
Davi Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Márcia de negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Subcomissão Própria de Avaliação – campus
Morada Nova
Anderson Márcio de Lima Batista
Jefferson Nathan Silva Teles
Sâmia de Lima Mauricio
Maria de Fátima Chagas Raulino Nobre

Sistematização do Relatório
Anderson Márcio de Lima Batista
Jefferson Nathan Silva Teles

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência 2025:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Morada Nova,
2026.

40 p. il.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Fátima Elisdeyne de Araújo Lima – CRB 3/ Nº 969

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
1 Introdução.....	7
1.1 A Avaliação Institucional.....	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	8
1.3 Caracterização do IFCE.....	9
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	10
1.6 Identificação da Unidade.....	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE.....	12
1.8 Dados dos Campi.....	13
1.9 Dados da CPA.....	13
2 Metodologia.....	14
2.1.1 Etapa de Elaboração.....	14
2.1.2 Etapa de Execução.....	14
2.1.3 Etapa de Análise.....	15
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	17
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	19
3.1 Dimensões Institucionais.....	19
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	19
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	19
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	22
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	24
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	25
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.....	27
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física.....	28
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	33
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	34
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.....	36
4 Ações com Base na Análise Final.....	37
Considerações Finais.....	38
Referências.....	38

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por

meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no

que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e

- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Portaria de autorização de funcionamento: PORTARIA MEC no 330, de 23 de abril de 2013.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) - Campus Morada Nova
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0017-02
Código da IES	1076199
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no campus Morada Nova, são oferecidos 04 cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio.

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Técnico em Aquicultura
2. Técnico em Edificações
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Segurança do Trabalho

1.2 Cursos Superiores

Atualmente, no campus Morada Nova, são oferecidos cursos de bacharelado e tecnólogo, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Bacharelado em Engenharia Civil
2. Bacharelado em Engenharia de Aquicultura
3. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

1.3 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação.

1. Especialização em Gestão Ambiental

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Girão Maia. Morada Nova, CE - CEP: 62942724	(85) 3455.3023 (85) 3455.3024

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria nº **3571/GABR/REITORIA, de 18 de maio de 2026**. A Subcomissão Própria de Avaliação do campus Morada Nova conta com a seguinte composição:

REPRESENTANTE	NOME	SIAPE//MATRÍCULA/CPF
Docente	Anderson Márcio de Lima Batista	3000865
Técnico Administrativo	Jefferson Nathan Silva Teles	3325547
Discente	Sâmia de Lima Mauricio	20211185000182
Representante da Sociedade Civil	Maria de Fátima Chagas Raulino Nobre	235.074.113-34

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, folders e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA via email.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>

Avaliação Mediana	Potencialidade	Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
		Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
Avaliação Mediana	Fragilidade	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
		Potencialidade	Controvérsia
		Fragilidade	Fragilidade
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
		Potencialidade	Avaliação Mediana
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Morada Nova	29,84%	71,79%	51,61%

Para a correta interpretação dos dados deste relatório, é fundamental contextualizar o comportamento do universo amostral no ciclo de 2025. O *campus* Morada Nova registrou os seguintes índices de participação na Avaliação Institucional: 71,79% entre os docentes, 51,61% entre os técnicos-administrativos (TAEs) e 29,84% entre os discentes.

É importante destacar que esses números representam uma evolução e melhora nos índices de engajamento da comunidade acadêmica. Esse avanço foi reflexo direto de uma campanha ativa e presencial realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*, diretamente nas salas de aula, contando com a parceria estratégica dos professores para incentivar o preenchimento da pesquisa pelos alunos, além de ações de mobilização estendidas aos demais setores administrativos.

Contudo, sob a ótica estritamente estatística, a densidade amostral, especialmente o índice de 29,84% do corpo discente, ainda requer cautela na leitura dos resultados. Como a participação estudantil representa menos de um terço do total de alunos do *campus*, os dados dessa categoria tendem a sofrer com uma instabilidade estatística natural, gerando oscilações e variações percentuais abruptas de uma pergunta para outra. Portanto, embora as tabelas seguintes reflitam tendências válidas e sirvam como um norteador administrativo, os índices devem ser interpretados considerando essa margem de flutuação decorrente da adesão parcial.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	26% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	89,3% POTENCIALIDADE	99,0% POTENCIALIDADE	93,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, dois grupos apontaram uma avaliação mediana: docentes (62,5%) e técnicos-administrativos (66,7%). Apenas a categoria discente avaliou como fragilidade a oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do PDI e PAA, registrando o índice preocupante de 26%.

Sugere-se aos gestores do *campus* Morada Nova que esta dimensão seja considerada com prioridade, a fim de que se definam estratégias mais constantes e eficazes de sensibilização, mobilização e comunicação. Tais ações devem ser capazes de mitigar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à inclusão e participação ativa da comunidade acadêmica, em especial dos estudantes, nos processos de planejamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

Com relação à coerência entre as suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, todas as categorias avaliadas (docentes, discentes e técnicos-administrativos) indicaram este aspecto como uma potencialidade expressiva da instituição. Os três segmentos apresentaram percentuais superiores a 85% de avaliação positiva, com destaque para o corpo discente, que atingiu 99%, o que evidencia um ponto forte consolidado e reconhecido do IFCE na região.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	60,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,9% FRAGILIDADE	28,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	65,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,1% POTENCIALID ADE	70,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	83,3% POTENCIALI DADE	81,9% POTENCIALID ADE	56,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	56,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,6% POTENCIALID ADE	25,0% FRAGILIDADE	Controvérsia
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	80,8% POTENCIALI DADE	85,5% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	100,0% POTENCIALI DADE	88,9% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	35,7% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDEN TE	SEM RESPONDENT E	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	85,5% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	83,3% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	88,5% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	81,7% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	84,4% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu	SEM RESPONDE NTE	81,8% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE

curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)				
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	83,9% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	83,9% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	88,0% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	75,6% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100,0% POTENCIALI DADE	SEM RESPONDEN TE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	96,4% POTENCIALI DADE	95,7% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	96,4% POTENCIALI DADE	91,2% POTENCIALID ADE	SEM RESPONDENT E	POTENCIALID ADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	92,0% POTENCIALI DADE	SEM RESPONDEN TE	75,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALI DADE	SEM RESPONDEN TE	87,5% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE

Nesta dimensão, as principais fragilidades e avaliações medianas concentram-se na produção científica e no suporte institucional à pesquisa e formação. No que diz respeito ao desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica no último semestre, o indicador foi classificado como fragilidade geral, impactado negativamente pelos índices de 28,9% reportados tanto por discentes quanto por técnicos, enquanto os docentes apresentaram

uma avaliação mediana de 60,7%. O apoio à participação em eventos também obteve avaliação mediana consolidada, com os técnicos indicando fragilidade de apenas 25,0%. Ademais, a articulação interna entre ensino, pesquisa e extensão gerou controvérsia, apontada como fragilidade por 25,0% dos técnicos e avaliação mediana por 56,0% dos docentes. Por fim, as práticas de estímulo à formação continuada do docente configuraram-se como uma fragilidade exclusiva deste segmento, com apenas 35,7% de aprovação.

Sugere-se aos gestores do *campus* Morada Nova que esta dimensão receba atenção estratégica prioritária, estabelecendo políticas mais robustas de incentivo à produção científica e tecnológica que incluam técnicos e alunos. Faz-se necessário também reestruturar os mecanismos de apoio financeiro e logístico para a participação em eventos regionais, nacionais e internacionais, além de fomentar ações integradas que garantam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Adicionalmente, urge a criação de um plano permanente e atrativo de formação continuada voltado especificamente para o corpo docente.

Em contrapartida, os aspectos pedagógicos, a estrutura dos cursos e as ações de extensão consolidaram-se como grandes potencialidades da instituição, com a expressiva maioria dos indicadores superando os 80% de avaliação positiva. A comunidade acadêmica reconhece fortemente a contribuição da extensão para o desenvolvimento social (83,3% docentes e 81,9% discentes) e valida a divulgação e o alcance dos objetivos dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Sob a ótica exclusiva dos discentes, há um entendimento sólido de que os currículos atendem às expectativas (85,5%), observam o perfil do egresso, respeitam a carga horária e mantêm forte coerência pedagógica. A harmonia nas metodologias de ensino, os critérios qualitativos de avaliação e o forte estímulo às práticas extensionistas, que atingiram entre 92% e 100% de aprovação entre os professores, reforçam a excelência e o alinhamento das atividades finalísticas do *campus*.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	34,8% FRAGILIDADE	72,7% POTENCIALIDADE	46,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	47,8% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	50,0% AValiação Mediana	Controvérsia
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	50,0% AValiação Mediana	44,3% FRAGILIDADE	81,3% POTENCIALIDADE	Controvérsia

Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	25,0% FRAGILIDADE	17,5% FRAGILIDADE	43,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	43,5% FRAGILIDADE	74,6% POTENCIALIDADE	46,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	79,2% POTENCIALIDADE	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	53,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	32,0% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	25,0% FRAGILIDADE	20,6% FRAGILIDADE	31,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	17,9% FRAGILIDADE	11,3% FRAGILIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	3,6% FRAGILIDADE	6,2% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	76,8% POTENCIALIDADE	7,7% FRAGILIDADE	Controvérsia
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,9% POTENCIALIDADE	14,3% FRAGILIDADE	Controvérsia
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	100,0% POTENCIALIDADE	98,8% POTENCIALIDADE	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	87,5% POTENCIALIDADE	92,9% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	72,7% POTENCIALIDADE	82,5% POTENCIALIDADE	40,0% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educacionais especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	35,7% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

Os dados desta dimensão acendem um alerta crítico para a gestão no que tange à inclusão, ao conhecimento dos núcleos institucionais e ao combate aos assédios. O panorama mais grave envolve as ações voltadas ao NUGEDS, cujo desconhecimento é quase generalizado: os índices de fragilidade atingem patamares alarmantes de 17,9% entre docentes, 11,3% entre discentes e 12,5% entre técnicos. A participação prática nos comitês também é deficitária, visto que a adesão ao NAPNE não passou de 25,0% pelos professores e 17,5% pelos alunos. No

campo da acessibilidade pedagógica, 34,8% dos docentes e 46,7% dos técnicos enxergam fragilidades nos programas para pessoas com NEE, cenário agravado pelo fato de apenas 35,7% dos professores se julgarem capacitados para ministrar aulas a esse público. Para completar o bloco de sensibilidades, o corpo técnico manifestou forte descontentamento e insegurança sobre a existência de campanhas de combate ao assédio sexual (7,7%) e moral (14,3%), gerando um quadro de controvérsia estatística no relatório.

Diante disso, recomenda-se à direção do *campus* Morada Nova o desenho imediato de campanhas massivas de comunicação e acolhimento para dar visibilidade ao NAPNE, NEABI e NUGEDS. É imperativo abrir os canais de denúncia e as comissões de combate aos assédios moral e sexual, conferindo transparência e segurança jurídica prioritariamente aos técnicos-administrativos. No plano pedagógico, torna-se urgente a oferta de formações e oficinas de tecnologias assistivas para instrumentalizar os professores em sala de aula.

Por outro lado, o desempenho do *campus* em agendas ambientais e regionais serve como modelo de excelência. O impacto dos projetos locais para o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) obteve aprovação unânime e categórica de 100% dos professores, 98,8% dos estudantes e 88,9% dos técnicos. Essa força institucional também se reflete nas políticas internas de preservação do meio ambiente, amplamente validadas por docentes (87,5%) e discentes (92,9%), além das ações de salvaguarda da memória e do patrimônio cultural de Morada Nova, consolidadas como uma clara potencialidade pela comunidade acadêmica.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	96,0% POTENCIALIDADE	95,6% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	100,0% POTENCIALIDADE	93,8% POTENCIALIDADE	87,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	100,0% POTENCIALIDADE	93,8% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	100% POTENCIALIDADE	97,6% POTENCIALIDADE	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Os indicadores desta dimensão reforçam um padrão de excelência institucional histórica, consolidando todos os itens avaliados como uma legítima potencialidade do *campus*. O reconhecimento da imagem do IFCE na região atingiu índices expressivos de aprovação: 96,0% entre docentes, 95,6% entre discentes e a totalidade unânime de 100% pelo corpo técnico. Essa

percepção favorável é respaldada pela eficiência atribuída às estratégias de comunicação externa, cuja capacidade de consolidar a imagem da instituição e garantir a difusão de informações precisas obteve avaliações que oscilaram entre 87,0% e 100% de aprovação nos três segmentos. A comunicação interna seguiu a mesma tendência de solidez, com destaque para o endosso de 97,6% dos estudantes e 100% dos professores sobre a precisão das informações circuladas.

Cabe fazer uma ressalva metodológica estritamente necessária quanto ao universo amostral desta avaliação: o volume total de respondentes apresentou-se reduzido, o que provocou oscilações e variações estatísticas mais abruptas nos percentuais apurados, de forma mais acentuada dentro da categoria discente. Contudo, tal comportamento numérico não descaracterizou a realidade prática do setor; mesmo diante dessa flutuação amostral, a dimensão mantém sua inclinação historicamente positiva e ratifica o sucesso das políticas comunicacionais do *campus*.

Diante do cenário amplamente favorável, sugere-se aos gestores que mantenham e qualifiquem as ferramentas de comunicação interna e externa já vigentes, com foco na consolidação desses fluxos informativos. Adicionalmente, recomenda-se a criação de mecanismos contínuos de incentivo à participação da comunidade acadêmica nos questionários de autoavaliação, visando ampliar o número de respondentes nas próximas edições e conferir maior estabilidade estatística aos indicadores, atenuando as variações abruptas identificadas neste ciclo.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	93,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	93,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	92,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	92,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	91,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	40,0% FRAGILIDADE	Controvérsia
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	93,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	84,6% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	54,2% AValiação MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	25,0% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	26,7% FRAGILIDADE	Controvérsia

Os indicadores desta dimensão revelam uma clara assimetria na percepção interna do *campus*, evidenciando um ambiente de trabalho altamente harmonioso e satisfatório sob a ótica docente, mas atravessado por contestações estruturais severas por parte do corpo técnico-administrativo (TAEs). No topo das potencialidades, destaca-se a sólida relação de respeito e confiança no ambiente de trabalho. O respeito mútuo com as chefias imediatas atingiu a marca unânime de 100,0% de aprovação entre professores e técnicos, patamar mantido pelos docentes ao avaliarem a convivência entre os próprios servidores (100,0%) e a relação com os estudantes (100,0%). As condições gerais de trabalho (100,0%), o clima organizacional focado na motivação (100,0%) e o suporte das comissões de supervisão de carreira como a CPPD (100,0%) confirmam o excelente momento vivenciado pela categoria docente no *campus*.

Em contraposição, as respostas do segmento técnico-administrativo acendem alertas urgentes para a gestão, com os dados apontando para um forte sentimento de sobrecarga e desassistência. O ponto mais crítico reside no dimensionamento da força de trabalho: enquanto

95,7% dos professores consideram o número de servidores suficiente, apenas 26,7% dos TAEs compartilham dessa visão, gerando um quadro de controvérsia. Esse cenário reflete diretamente na qualidade de vida no trabalho, item classificado como fragilidade por 40,0% dos técnicos, contrastando com a percepção positiva de 91,7% dos docentes. Além disso, a política de capacitação e o acesso a cursos condizentes com o cargo receberam avaliação mediana (64,3%) pelos TAEs. Para fechar o quadro de sensibilidades, a participação em eventos promovidos pela comissão supervisora (CIS-TAE) configurou-se como uma tendência de fragilidade, registrando a adesão de somente 25,0% desse público.

Cabe ressaltar, contudo, que estes resultados devem ser analisados sob a ressalva da representatividade amostral; por não refletirem a totalidade dos servidores do *campus*, os dados brutos correm o risco de não traduzir fielmente a realidade prática e coletiva de cada categoria. Diante do exposto, recomenda-se à administração do *campus* Morada Nova articular junto à Reitoria do IFCE um estudo de dimensionamento da força de trabalho focado nas necessidades urgentes dos TAEs, visando atenuar a sobrecarga relatada pelo setor. Paralelamente, a gestão local deve implementar um programa estruturado de melhoria da qualidade de vida voltado à saúde e ao bem-estar dos técnicos-administrativos, além de flexibilizar, revisar e incentivar rotas de capacitação condizentes com as atribuições reais desses servidores. Por fim, sugere-se que a CIS-TAE e a CPPD revisem suas estratégias de comunicação interna e criem agendas de eventos mais integradas e atrativas, buscando reverter a baixa participação identificada em ambos os segmentos.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDETE	84,8% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	85,9% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	77,4% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	75,9% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	POTENCIALIDADE
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	86,0% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE NTE	POTENCIALIDADE

A atuação dos técnicos-administrativos recebeu o maior índice de aprovação desta dimensão, com 86,0% dos discentes afirmando que o setor contribui diretamente para o alcance dos seus objetivos de formação. Logo em seguida, o corpo docente obteve 85,9% de avaliações positivas quanto à sua atuação em sala de aula para o sucesso acadêmico dos estudantes. A gestão estratégica dos cursos também se sobressai como um ponto forte: 84,8% dos alunos validam o trabalho das coordenações de curso como um fator que impulsiona as metas formativas.

Por outro lado, embora ainda permaneçam na classificação de potencialidade, os indicadores atrelados ao tripé do ensino superior registram os percentuais mais tímidos da tabela. A contribuição do corpo docente nas atividades de extensão vinculadas aos cursos obteve 77,4% de aprovação, enquanto o suporte às atividades de pesquisa marcou 75,9%. Essa leve redução nos índices sugere que, embora o ensino regular e a gestão estejam muito bem sintonizados com o alunado, os campos da pesquisa e da extensão universitária possuem margem para maior inserção e fortalecimento no cotidiano discente.

É fundamental salientar que estes resultados devem ser interpretados sob a ressalva da representatividade amostral. Como observado no início deste relatório, a participação do corpo discente ficou limitada a 29,84% do total de alunos do *campus*, o que significa que os dados brutos correm o risco de sofrer instabilidades estatísticas e podem não traduzir com exatidão a realidade prática e homogênea de toda a comunidade estudantil.

Diante disso, recomenda-se à gestão e às coordenações de curso a criação de mecanismos que ampliem a divulgação e o engajamento dos alunos em projetos de pesquisa e extensão, aproximando essas duas frentes do modelo de ensino já consolidado. Além disso, sugere-se a manutenção do suporte administrativo prestado pelos técnicos e o fortalecimento contínuo dos canais de comunicação entre coordenações e estudantes, além do desenvolvimento de estratégias conjuntas com a CPA para elevar a participação dos discentes nos próximos ciclos avaliativos, conferindo maior robustez e fidelidade estatística aos indicadores de gestão.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	40,0% FRAGILIDADE	74,2% POTENCIALIDADE	31,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	40,0% FRAGILIDADE	76,8% POTENCIALIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	20,8% FRAGILIDADE	51,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	7,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de	100,0% POTENCIALIDADE	97,6% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

instituições parceiras?	DADE	DADE	ADE	
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	89,3% POTENCIALIDADE	87,6% POTENCIALIDADE	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	96,4% POTENCIALIDADE	85,6% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	89,3% POTENCIALIDADE	96,9% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	75,0% POTENCIALIDADE	84,5% POTENCIALIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	78,6% POTENCIALIDADE	89,7% POTENCIALIDADE	46,7% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	82,1% POTENCIALIDADE	82,3% POTENCIALIDADE	73,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,9% POTENCIALIDADE	42,9% FRAGILIDADE	Controvérsia
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	80,0% POTENCIALIDADE	89,6% POTENCIALIDADE	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	76,0% POTENCIALIDADE	82,3% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	52,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,9% POTENCIALIDADE	41,7% FRAGILIDADE	Controvérsia
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	52,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	67,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	28,0% FRAGILIDADE	54,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	48,0% FRAGILIDADE	85,1% POTENCIALIDADE	41,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	100,0% POTENCIALIDADE	93,8% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	85,7% POTENCIALIDADE	95,9% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	85,7% POTENCIALIDADE	90,7% POTENCIALIDADE	68,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	78,6% POTENCIALIDADE	84,5% POTENCIALIDADE	68,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	89,3% POTENCIALIDADE	95,8% POTENCIALIDADE	93,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação	84,6% POTENCIALIDADE	90,5% POTENCIALIDADE	81,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

em relação à/aos: [b] Iluminação]	POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE	DADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	89,3% POTENCIALIDADE	95,8% POTENCIALIDADE	93,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	85,2% POTENCIALIDADE	87,4% POTENCIALIDADE	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	81,1% POTENCIALIDADE	81,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	51,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	81,7% POTENCIALIDADE	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	63,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	82,8% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	89,3% POTENCIALIDADE	86,0% POTENCIALIDADE	68,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	42,3% FRAGILIDADE	72,0% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Controvérsia
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	100,0% POTENCIALIDADE	97,7% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	33,3% FRAGILIDADE	65,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	92,3% POTENCIALIDADE	Controvérsia
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	71,4% POTENCIALIDADE	49,4% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Controvérsia
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	65,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,6% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	85,7% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	77,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	46,7% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	29,6% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	31,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	88,5% POTENCIALIDADE	95,6% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em	84,0% POTENCIALIDADE	86,7% POTENCIALIDADE	86,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	DADE 88,0% POTENCIALI DADE	DADE 92,3% POTENCIALI DADE	ADE 75,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	79,2% POTENCIALI DADE	86,8% POTENCIALI DADE	80,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	84,6% POTENCIALI DADE	94,4% POTENCIALI DADE	73,3% POTENCIALID ADE	POTENCIALI DADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	85,7% POTENCIALI DADE	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDE NTE	POTENCIALI DADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	60,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	93,8% POTENCIALI DADE	SEM RESPONDE NTE	POTENCIALI DADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	85,7% POTENCIALI DADE	91,3% POTENCIALI DADE	SEM RESPONDE NTE	POTENCIALI DADE

Os dados consolidados oferecem um diagnóstico detalhado sobre as condições físicas e os serviços de apoio do *campus*. Esta dimensão apresenta pontos de excelência muito claros, mas também revela urgências críticas em acessibilidade, conectividade e manutenção de equipamentos, evidenciando distorções de percepção causadas pela amostragem parcial que não representa a totalidade da comunidade acadêmica.

A infraestrutura básica de atendimento e os espaços destinados ao ensino e ao suporte administrativo foram amplamente validados de forma positiva pelos três segmentos estudados. Os horários de atendimento dos laboratórios atingiram aprovação expressiva, alcançando a marca unânime de 100,0% entre professores e técnicos, e 93,8% com os alunos, consolidando-se como potencialidade. A biblioteca do *campus* é outra área de destaque: os indicadores de limpeza (89,3% a 95,8%), iluminação (81,3% a 90,5%), ventilação (89,3% a 95,8%) e mobiliário (85,2% a 87,4%) mantiveram aprovação unânime de potencialidade em todos os corpos avaliativos. O acervo bibliográfico virtual também foi chancelado positivamente por 85,7% dos docentes e 91,3% dos discentes.

No que tange às salas de aula, a limpeza alcançou índices notáveis de aprovação, registrando 96,9% pelo corpo discente e 100,0% pelo técnico. Adicionalmente, as salas destinadas às atividades administrativas e o espaço físico cedido para a realização de eventos de instituições parceiras foram classificados estritamente como potencialidades absolutas, com o último indicador obtendo aprovação perfeita (100,0%) tanto por professores quanto por técnicos. As condições espaciais para o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão também alcançaram avaliações elevadas, variando entre 85,6% e 100,0% de satisfação.

O ponto mais crítico e urgente apontado nesta dimensão envolve diretamente a acessibilidade. O diagnóstico final classifica a infraestrutura para pessoas com deficiência como uma fragilidade institucional: as instalações para deficiência visual e física receberam 40,0% de reprovação por parte dos professores e entre 31,3% e 40,0% pelos técnicos. Curiosamente, a categoria discente avaliou estes mesmos quesitos com mais de 74,0% de aprovação (potencialidade), o que gera uma distorção clássica de interpretação estatística decorrente da amostragem parcial de respondentes estudantis. Para o atendimento a pessoas com deficiência auditiva, o cenário de fragilidade persiste, com 20,8% de reprovação dos professores e avaliação mediana dos discentes (51,9%).

Outro gargalo severo reside nos serviços de tecnologia e conectividade: a velocidade e a qualidade da internet foram classificadas em consenso como uma fragilidade absoluta por todas as categorias, registrando índices alarmantes de insatisfação que variaram entre 29,6% e 33,3% de respostas desfavoráveis. A manutenção geral e o funcionamento dos equipamentos informáticos também ligaram o sinal de alerta, sendo considerados como fragilidade por 46,7% do corpo técnico e obtendo avaliação mediana geral.

Vários indicadores apresentaram um cenário de controvérsia devido ao profundo distanciamento entre as percepções:

- Equipamentos e ventilação de salas de aula: A ventilação das salas foi considerada fragilidade por 46,7% dos técnicos, mas validada por 89,7% dos alunos. Já os equipamentos de sala geraram divergência severa, recebendo avaliação mediana dos professores (50,0%), aprovação dos discentes (71,9%) e classificação de fragilidade pelos técnicos (42,9%).
- Ventilação e equipamentos de laboratórios: A ventilação laboratorial recebeu avaliação mediana dos professores (52,0%) e índice de fragilidade dos técnicos (41,7%), contrastando com a potencialidade dada pelos discentes (72,9%). Os equipamentos e a segurança dos laboratórios também sofreram forte rejeição docente (48,0% de fragilidade em segurança e 28,0% em equipamentos) e técnica (41,7% de fragilidade), enquanto os alunos mantiveram avaliações mais favoráveis.

É imperativo registrar que a expressiva flutuação nos dados e as contradições acentuadas entre os segmentos indicam que os resultados coletados podem não refletir com total fidelidade a realidade prática do *campus*. O viés amostral decorrente da baixa adesão,

principalmente do corpo discente, impede o mapeamento homogêneo das necessidades físicas estruturais.

Diante do exposto, recomenda-se à gestão do *campus* Morada Nova a execução de um plano imediato de reformas estruturais voltado à acessibilidade arquitetônica e de sinalização, visando sanar as deficiências apontadas pelos servidores. Sugere-se, ainda, a revisão das políticas de atualização do acervo físico da biblioteca e o aprimoramento dos serviços de apoio ao estudante.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	89,3% POTENCIALIDADE	83,5% POTENCIALIDADE	81,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	92,9% POTENCIALIDADE	87,6% POTENCIALIDADE	93,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	92,9% POTENCIALIDADE	85,6% POTENCIALIDADE	68,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	100,0% POTENCIALIDADE	77,1% POTENCIALIDADE	84,6% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Os dados coletados trazem uma avaliação bastante positiva a respeito do impacto e do conhecimento das avaliações institucionais no âmbito do *campus*. De maneira geral, a dimensão consolida-se como uma potencialidade, evidenciando que os resultados gerados pelas comissões de avaliação estão se convertendo em ações administrativas concretas e perceptíveis pela comunidade acadêmica.

O nível de conhecimento sobre os resultados das avaliações realizadas pela CPA demonstrou excelente alcance, obtendo a aprovação unânime de 100,0% por parte do corpo docente, além de expressivos 84,6% entre os técnicos e 77,1% dos discentes. Quanto ao desdobramento prático dessas avaliações, a satisfação com as ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos relatórios da CPA variou de 81,3% a 89,3% de aprovação nos três

segmentos. A resposta institucional diante de avaliações externas (ENADE e avaliações de cursos superiores) obteve índices ainda mais consolidados, alcançando 93,8% de satisfação entre os técnicos, 92,9% com os professores e 87,6% com os discentes.

A única oscilação digna de nota refere-se às ações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado de curso a partir dos relatórios institucionais. Embora os professores (92,9%) e os alunos (85,6%) tenham avaliado o item como uma clara potencialidade, o segmento técnico-administrativo atribuiu uma avaliação mediana de 68,8%. Esse distanciamento sinaliza que as decisões e ajustes de cunho estritamente pedagógico promovidos pelo NDE e Colegiados repercutem muito bem nas salas de aula, mas guardam pouca inserção ou visibilidade nos fluxos de trabalho dos técnicos do *campus*.

Assim como observado nos blocos anteriores, cabe registrar que os indicadores estudados sofrem o impacto direto do viés de representatividade amostral. Como a participação total do segmento discente neste ciclo não alcançou a totalidade do corpo estudantil, as oscilações numéricas exigem uma leitura ponderada da gestão, uma vez que dados parciais correm o risco de camuflar a percepção homogênea da comunidade acadêmica em sua totalidade.

Diante dos resultados, recomenda-se à gestão do *campus* Morada Nova manter a política de transparência e o fortalecimento das devolutivas dos relatórios da CPA, garantindo que o conhecimento das avaliações continue em patamares elevados. Sugere-se também a criação de canais de comunicação integrados entre os NDEs, Colegiados de Curso e o corpo técnico-administrativo, permitindo que as decisões de planejamento pedagógico que impactam a rotina institucional sejam mais bem socializadas e compreendidas por todos os setores do *campus*. Por fim, as instâncias devem prosseguir com o apoio às campanhas internas de engajamento para aprimorar a participação estudantil nas próximas rodadas, conferindo maior precisão técnica e robustez estatística aos índices de planejamento.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	87,5% POTENCIALIDADE	84,4% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	80,0% POTENCIALIDADE	85,1% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	91,0% POTENCIALIDADE	87,5% POTENCIALIDADE	92,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	91,7% POTENCIALIDADE	74,6% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição,	SEM RESPONDE	92,7% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDE	POTENCIALIDADE

tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	NTE	DADE	NTE	
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	SEM RESPONDE NTE	44,0% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	SEM RESPONDE NTE	51,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	SEM RESPONDE NTE	45,7% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	SEM RESPONDE NTE	48,4% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	SEM RESPONDE NTE	48,9% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	SEM RESPONDE NTE	46,7% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	SEM RESPONDE NTE	45,6% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	SEM RESPONDE NTE	47,8% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	SEM RESPONDE NTE	52,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDE NTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	SEM RESPONDE NTE	47,2% FRAGILIDAD E	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDA DE

Os indicadores desta dimensão evidenciam um cenário contrastante entre a excelência do suporte técnico-pedagógico do *campus* e a insatisfação dos estudantes com a oferta de auxílios financeiros.

Os serviços de acolhimento regular são consolidados como grandes potencialidades, com destaque para a Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), que obteve aprovação superior a 87% em todos os segmentos, além dos atendimentos pedagógico e social, que mantiveram índices altamente satisfatórios. Sob a ótica discente, os programas de apoio extraclasse, psicopedagógico e de nivelamento alcançaram expressivos 92,7% de aprovação.

As modalidades de auxílio financeiro estudantil (como auxílio-óculos, alimentação, moradia, emergencial e para visitas técnicas) foram classificadas como fragilidades, registrando aprovação abaixo de 49%. É fundamental contextualizar que essa rejeição generalizada não decorre de falhas na gestão local do setor, mas sim de uma limitação e escassez orçamentária crônica imposta à instituição, que restringe o número de estudantes que podem ser efetivamente contemplados. Ademais, cabe a ressalva de que a participação parcial do corpo discente na pesquisa (29,84%) gera flutuações estatísticas que podem acentuar esses índices negativos.

Como recomendação, orienta-se a manutenção do excelente padrão nos setores de atendimento e a implementação de campanhas de transparência ativa e rodas de conversa para explicar de forma didática o teto orçamentário e os critérios técnicos de seleção dos auxílios, desfazendo a associação equivocada entre a escassez de recursos e a qualidade da gestão.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	95,2% POTENCIALIDADE	88,9% POTENCIALIDADE	92,3% POTENCIALIDADE	
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	94,1% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Os indicadores desta dimensão revelam um cenário altamente positivo e consolidado como potencialidade institucional no *campus*. Diferente do observado em eixos anteriores, onde a escassez de recursos gerava fricções na percepção interna, os dados demonstram que as políticas de comunicação e transparência ativa sobre a gestão orçamentária têm alcançado a comunidade acadêmica de forma eficiente.

A percepção sobre a existência de estratégias de comunicação para dar transparência à gestão dos recursos financeiros do *campus* obteve excelente validação por parte de todos os

segmentos. O indicador alcançou 95,2% de aprovação entre os professores, 92,3% entre os técnicos-administrativos e 88,9% entre os discentes. Esse alinhamento demonstra que o esforço administrativo em publicizar a aplicação das verbas é amplamente reconhecido pelas três categorias.

Da mesma forma, o nível de conhecimento sobre como ocorrem o planejamento e a aplicação dos recursos destinados especificamente aos auxílios estudantis apresentou índices notáveis. O corpo técnico validou o quesito de forma unânime, atingindo 100,0% de potencialidade. Os docentes acompanharam o índice com 94,1% de respostas favoráveis, enquanto os discentes registraram 80,0% de entendimento sobre o tema.

Esse dado em especial traz um contraponto técnico crucial ao relatório: embora a dimensão anterior (Política de Atendimento aos Discentes) tenha manifestado forte insatisfação dos alunos com a quantidade de auxílios recebidos devido à limitação de verba, o resultado atual prova que a grande maioria dos estudantes (80,0%) compreende as regras de planejamento e sabe como o recurso é distribuído, legitimando o caráter estritamente orçamentário e não gerencial da escassez dessas bolsas.

Em conformidade com a nota metodológica inicial, cabe reiterar que os dados do corpo discente devem ser lidos considerando a participação de 29,84% do total de estudantes do *campus*. Embora os percentuais favoráveis indiquem um cenário seguro de potencialidade, o viés decorrente da amostra parcial exige a manutenção contínua das ações informativas para garantir que o conhecimento orçamentário permaneça homogêneo em toda a comunidade estudantil.

Diante do diagnóstico, recomenda-se à gestão do *campus* Morada Nova a manutenção e o fortalecimento dos canais e ferramentas de transparência financeira já utilizados, assegurando a continuidade do livre acesso às prestações de contas. Sugere-se, ainda, aproveitar o alto índice de entendimento demonstrado pelos alunos para estreitar o diálogo em momentos de contingenciamento, utilizando assembleias ou comunicados didáticos para reforçar como as escolhas orçamentárias são planejadas coletivamente frente às limitações financeiras vigentes.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

O diagnóstico consolidado das dimensões avaliativas estabelece um plano de diretrizes estratégicas para nortear as tomadas de decisão da gestão do *campus*. Diante das potencialidades identificadas, cabe à instituição salvaguardar e replicar os modelos de sucesso que garantiram a excelência no clima organizacional, na imagem pública frente à comunidade externa, na eficiência dos setores de atendimento (como a Coordenadoria de Controle Acadêmico) e na transparência da prestação de contas orçamentárias.

Por outro lado, o enfrentamento das fragilidades exige a articulação de ações imediatas e intersetoriais. No âmbito da infraestrutura e tecnologia, faz-se prioritária a execução de reformas arquitetônicas voltadas à acessibilidade plena e a reestruturação dos serviços de conectividade e manutenção de equipamentos. No aspecto político-institucional e de gestão de pessoas, torna-se imperativo implementar canais efetivos de diálogo e valorização voltados ao corpo técnico-administrativo para mitigar os gargalos de sobrecarga de trabalho e qualidade de vida, além de expandir a divulgação e o alcance dos núcleos de apoio (NAPNE, NEABI e NUGEDS). Por fim, frente à insatisfação com os auxílios estudantis, a ação central deve focar na transparência ativa, promovendo campanhas didáticas que demonstrem à comunidade discente a realidade dos limites orçamentários institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste ciclo de autoavaliação institucional reafirma o compromisso do *campus* com a transparência, a autocrítica e a melhoria contínua de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Os resultados demonstram que, apesar dos desafios impostos por restrições orçamentárias crônicas, que impactam diretamente a oferta de assistência estudantil e a manutenção da infraestrutura tecnológica, o *campus* mantém uma base pedagógica e administrativa sólida, validada pelo respeito mútuo entre os servidores e pelo reconhecimento social de sua importância na região.

Ademais, a análise global reforça uma importante ressalva metodológica: a necessidade de ampliar o engajamento e a participação dos segmentos, em especial o discente, nos próximos processos de escuta. A adesão parcial observada nesta edição gera ruídos estatísticos que demandam uma leitura cautelosa e contextualizada por parte dos gestores. Compreender essas distorções e atuar cirurgicamente nos pontos de fricção apontados pelos corpos docente, técnico e discente são os passos fundamentais para consolidar o *campus* como um espaço cada vez mais inclusivo, eficiente e integrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.